

# A Mosca-do-Mediterrâneo na Citricultura Algarvia



## Importância da praga

Autoria:  
Amílcar Duarte<sup>1</sup>



Queda de frutos causada  
pela mosca  
Algarve - Agosto de 2008

A mosca-do-Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) é uma praga presente no nosso país desde finais do séc. XIX. Ela ataca mais de 250 espécies de fruteiras, incluindo algumas das mais cultivadas em Portugal. No caso do Algarve, os ataques sobre figueiras, pessegueiros e damasqueiros levam a que estas culturas sejam abandonadas por muitos agricultores que se vêem incapazes de combater a praga. O ataque chega a atingir a totalidade dos frutos e muitos pequenos agricultores preferem desistir da cultura a empreender uma luta difícil e constante que não têm garantias de ganhar. Mas é nos citrinos que a praga tem maior impacto, devido ao facto de que é este grupo de fruteiras que tem um maior peso na agricultura do Algarve.

É difícil contabilizar os prejuízos provocados pela praga nos citrinos. Para fazê-lo temos que incluir o valor da fruta perdida, o custo dos tratamentos, o custo de monitorização da praga, o custo adicional da manipulação da fruta na central, o prejuízo decorrente de devoluções de lotes de fruta motivadas pela presença de picadas não detectadas na central e outros. Haveria que adicionar ainda os danos ambientais resultantes dos tratamentos fitossanitários, a dificuldade de exportação para países que não têm a praga, assim como a dificuldade adicional na implementação do modo de produção biológico e mesmo da protecção e produção integradas.

## A presença da mosca em 2008

A retirada de algumas substâncias activas usadas no combate à mosca-do-Mediterrâneo e as condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da praga fizeram com que o número de moscas tenha aumentado durante este ano e os prejuízos daí decorrentes tenham sido superiores ao habitual. A introdução de um novo método de luta em larga escala, a captura massiva com armadilhas, não conseguiu contrariar aquela tendência. Até porque tratando-se de um método recente, terão sido cometidos erros na sua aplicação. Além

disso, exige-se aqui um bom conhecimento das parcelas e a devida adaptação em termos de número de armadilhas a instalar em cada caso e sua distribuição.

Ao ter havido problemas no combate à praga, o número de moscas nos pomares é neste momento superior ao normal e as produções de tangerinas e laranjas temporãs cuja colheita está prestes a ser iniciada vão sofrer ataques acima do que é habitual. Para evitar danos maiores, o leque de produtos fitossanitários autorizados foi tempo-

rariamente aumentado. Outras formas de luta, como o uso de machos estéreis, estão sendo equacionadas. Importa mesmo assim alertar os agricultores para a necessidade de retirar do pomar ou enterrar os frutos caídos. Sem essa medida, as outras formas de luta dificilmente conseguirão controlar este importante inimigo.

<sup>1</sup> Prof. Auxiliar da Universidade do Algarve Investigador do Centro de Desenvolvimento de Ciências e Técnicas de Produção Vegetal